

## CAPÍTULO XXXV<sup>1</sup>

### O caminho de Damasco<sup>2</sup>

Ora aconteceu, que, oito dias depois, como eu estivesse no caminho de Damasco, ouvi uma voz misteriosa, que me sussurrou as palavras da Escritura (*Act., IX, 7*): “Levanta-te, e entra na cidade.” Essa voz saía de mim mesmo, e tinha duas origens: a piedade, que me desarmava ante a candura da pequena, e o terror de vir a amar deveras, e desposá-la. Uma mulher coxa! Quanto a este motivo da minha descida, não há duvidar que ela o achou e mo disse. Foi na varanda, na tarde de uma segunda-feira, ao anunciar-lhe que na seguinte manhã viria para baixo. – Adeus, suspirou ela estendendo-me a mão com simplicidade; faz bem. – E como eu nada dissesse, continuou: – Faz bem em fugir ao ridículo de casar comigo.<sup>3</sup> Ia dizer-lhe que não; ela retirou-se lentamente, engolindo as lágrimas. Alcancei-a a poucos passos, e jurei-lhe por todos os santos do céu que eu era obrigado a descer, mas que não deixava de lhe querer e muito; tudo hipérboles frias, que ela escutou sem dizer nada.

– Acredita-me? perguntei eu no fim.

– Não,<sup>4</sup> e digo-lhe que faz bem.

Quis retê-la, mas o olhar que me lançou não foi já de súplica, senão de império. Desci<sup>5</sup> da Tijuca, na manhã seguinte, um pouco amargurado, outro pouco satisfeito. Vinha<sup>6</sup> dizendo a mim mesmo que era justo obedecer a meu pai, que era conveniente abraçar a carreira política... que a constituição... que a minha noiva... que o meu cavalo...

<sup>1</sup> CAPÍTULO XXXV] CAPÍTULO XXXVI – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> O caminho de Damasco] O caminho de damasco – em MPBC2-1881.

<sup>3</sup> Em MPBC4-1899, o ponto depois de “comigo” está mal-impresso.

<sup>4</sup> – Não,] – Não; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>5</sup> Desci] Eu desci – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>6</sup> satisfeito. Vinha] satisfeito; e vinha – em MPBC1-1880, em MPBC2-1881.